A primeira coisa que vi ao chegar em casa foi as costas curvadas da Yachi. Por algum motivo, ela parecia estar sentada no meio do corredor. *O que ela estava fazendo ali?* Curiosa, tirei os sapatos e fui dar uma olhada.

Yachi não levantou a cabeça, mesmo com minha sombra se estendendo sobre ela, o que me fez supor que ela estava muito concentrada para me notar.

Decidi puxar rapidamente o laço de cabelo — aquele que parecia com uma borboleta pousada em sua cabeça.

"Hmm?"

Uma expressão de perplexidade apareceu no rosto dela enquanto ela virava o olhar em minha direção.

"Ah, se não é o Pequena."

"Você está lendo um livro de figuras?"

Era isso que parecia para mim; as páginas do livro diante dela estavam cheias de aves coloridas. Uma delas eu reconheci como sendo um papagaio.

"Eu recebi isso da Shimamura."

"Ah, certo. Lembro de ela ter esse livro."

Nosso pai o comprou para ela há uns anos. Embora o livro de pássaros fosse o que Yachii estava lendo no momento, eu tinha quase certeza de que a coleção também incluía volumes sobre peixes e répteis. Havia até um livro sobre insetos, mas como a minha irmã odiava bichos, ela nunca o abriu.

"Eu preciso conhecer o planeta que estou visitando, entende?"

Ela seguiu essa afirmação com uma risada estranha, quase como se estivesse fazendo uma espécie de promessa. Pessoalmente, achava que havia muitos outros assuntos que ela deveria focar em resolver primeiro. Como, por exemplo, o cabelo dela.

"Por que você está lendo um livro de figuras no meio do corredor?"

"Por que não? O conteúdo é o mesmo, não importa onde eu leia", respondeu Yachi, soando como se não achasse que fosse um grande problema. Suponho que houvesse uma certa verdade no que ela estava dizendo.

Deixando de lado se isso era certo ou não, não dava para negar o fato de que os pontos de vista dela sempre conseguiam ser únicos.

Yachi continuou a olhar fixamente para as imagens das aves diante dela. Dado seu jeito habitual, ela realmente estava bem imóvel ali. Só a borboleta na parte de trás da sua cabeça que se movia lentamente de um lado para o outro. Por algum motivo, decidi que seria uma boa ideia enfiar o dedo no buraco encontrado no meio dessa borboleta.

"Tá se divertindo?"

Nenhuma resposta.

"Você gosta de aves?"

"Estou estudando."

Dessa vez, recebi uma resposta. Uma bem fria.

"Hmm..."

Isso não era nada divertido. Com minha mochila nas costas, comecei a seguir para a cozinha.

A pessoa que encontrei lá foi ninguém menos que a mamãe. Ela estava repondo o pote de pimenta. Pelo saco de supermercado ao lado dela, dava para ver que ela tinha acabado de voltar para casa depois de fazer as compras.

"Cheguei."

"Ah, bem-vinda de volta."

"Me dá algo doce."

Esse pedido repentino fez com que a mamãe virasse na minha direção.

"Doce, né? Claro. Levante as mãos", ela disse após dar uma olhada rápida na prateleira. Curiosa sobre o que ela ia me dar, estiquei a mão, só para ela dizer depois: "As duas."

Sério? Ela ia me dar tanto assim? Fiquei ainda mais curiosa e fiz o que ela pediu. No entanto, como se revelou, eu tinha interpretado um pouco errado.

"Aqui está."

Sem fazer barulho, minhas palmas foram cobertas de algo branco.

"...Isso é açúcar."

"E? É doce."

Um sorriso satisfeito surgiu no rosto da mamãe enquanto ela lambia o próprio dedo.

Eu esperava doces, mas não foi isso que recebi. O que ganhei foi... açúcar puro.

"Hmm... E a Yachi..."

Tentando tirar o melhor proveito dessa situação ruim, virei rapidamente. Então, chamei a Yachi, que ainda estava exatamente onde eu a deixei.

"Yachi! Vem comer açúcar!"

...Será que isso ia funcionar?

"Uhul!"

E assim, Yachii pulou para cima. *Funcionou*. Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei um pouco surpresa.

Yachi veio correndo na minha direção, cabeça baixa. Com grandes e longas lambidas, ela passou a língua de cima para baixo nas minhas palmas. De certa forma, me fez cócegas quando sua língua gelada tocava os espaços entre os meus dedos. Alguns momentos depois, minhas palmas estavam completamente sem açúcar. Nem um grãozinho restava. Tudo havia sido chupado pela Yachi.

Uma camada de açúcar cobria os cantos da boca dela enquanto ela levantava a cabeça.

"Hmph. Só um segundo."

Coloquei minha mochila no chão e peguei um lenço. Assim que comecei a limpar o rosto da Yachii, minha irmã saiu do nosso quarto. Ela estava carregando uma bolsa — duas, na verdade — que colocou perto da porta de entrada.

"Ah, você chegou", ela me cumprimentou enquanto passava de volta, antes de desaparecer novamente no quarto.

Não parecia que as coisas estavam fáceis para ela.

"Ela vai sair de viagem amanhã, caso você não saiba."

"Entendi, entendi."

Entre lamber o açúcar restante, ver o livro de figuras e me responder, Yachi tinha bastante coisa na cabeça. Quase parecia que os olhos, a boca e os ouvidos dela estavam se movendo separadamente. *Bem, não que isso fosse algo novo.*

Na visão dela, essas coisas mal tinham relação entre si.

"Diga, Yachi. Você já viajou para algum lugar?"

Só percebi isso depois de ter feito a pergunta, mas estar ali com ela agora era bem próximo disso, não era?

"Dá para dizer dizer que estou viajando agora."

"É..."

"Eu venho do oeste. Bem, bem longe do oeste", ela disse, apontando o dedo para a parede à nossa esquerda. *Aquela direção era oeste? Honestamente, eu não fazia ideia.*

"Longe? Longe quanto?"

"Tão longe que levaria cerca de sete milhões de anos para chegar lá a pé."

"S-Sério?"

De jeito nenhum eu conseguiria começar a imaginar uma distância tão grande.

"Eu me pergunto, se eu viajasse para um lugar tão distante assim, encontraria outros como você?"

"Você pode encontrá-los bem mais perto também."

"Hum, não, acho que não."

"Você gostaria de estudar comigo, Pequena?"

"Vem", ela fez um gesto, já de volta ao livro de figuras que havia deixado no chão.

"Hmm. Bem, por que não?"

Contanto que estivéssemos juntas...

"Pessoalmente, eu prefiro peixe a pássaros."

Essa minha observação causou uma reação forte na Yachi.

"Um momento, por favor", ela disse antes de pegar o livro e sair correndo com ele. *Para onde ela estava indo?* Para o quarto que eu e minha irmã compartilhávamos. Alguns momentos depois, Yachi voltou. A única diferença era que o livro que ela estava segurando agora era azul.

"Eu troquei."

"Que atencioso da sua parte. Obrigada."

Por alguma razão, eu falei da mesma forma que Yachi falava. Isso vinha acontecendo ultimamente; sempre que eu baixava a guarda, acabava adotando algumas das suas maneiras de se comportar.

Nada bom.

Yachi se sentou onde estava antes — bem no meio do corredor — e abriu o livro.

Eu, por minha vez, me sentei atrás dela, mas logo percebi que seus ombros me impediam de ver qualquer coisa.

"Não consigo ver, Yachi."

"Ahh."

Eu estava prestes a me enfiar ao seu lado, quando, sem aviso, Yachi deu um salto.

"Então, você senta aqui, Pequena", ela disse, enquanto pressionava meus ombros para baixo e me empurrava para o lugar onde ela tinha se sentado momentos antes. *Isso não era exatamente a mesma situação, mas com nossos papéis invertidos?* Não tive tempo de pensar nisso, pois logo Yachi subiu nas minhas costas. Aqueles mesmos fragmentos de luz que normalmente flutuavam ao redor de sua cabeça agora preenchiam o meu campo de visão.

Algo interessante sobre Yachi: o corpo dela sempre parecia frio ao toque.

"Agora, vamos começar a estudar."

"Antes disso, tem certeza de que consegue ver o livro?"

"Não precisa se preocupar comigo. Na verdade, eu não uso meus olhos para ver."

"Hã? O quê?"

Eu rapidamente me virei, o que fez Yachi apontar para um dos seus olhos e me dar uma explicação:

"Eu construí esses olhos só para combinar com os dos terráqueos. Eles não têm utilidade prática, a não ser me ajudar a me misturar."

“Hahaha”, ela riu. *O que ela quis dizer com isso? Eu não fazia ideia.*

Aparentemente, esses olhos que me encaravam estavam ali só de enfeite.

De vez em quando, ela piscava. E mais, atrás do meu reflexo, eu podia ver uma camada opaca de umidade. *Hmm... Eu simplesmente não entendia.*

"Então, por onde você vê então?"

O livro, o açúcar. Eu. Como ela via tudo isso?

Um sorriso apareceu no rosto da Yachi.

"Aqui", ela disse, enquanto batia com o dedo na cabeça. Era como se estivesse apontando para o centro dela.

"Sério..."

"Sim."

Parecia que essa era toda a explicação que eu iria receber.

Isso não me ajudou nem um pouco a entender a situação.

"....."

Eu estava tendo muita dificuldade para me concentrar no livro.

A aparência da Yachi não era a única coisa estranha nela. Longe disso.

Tentei pensar sobre aquilo, mas minha mente ficou em branco. Me senti envolvida por uma escuridão. Foi um pouco assustador, pra ser honesta.

E ainda assim, tudo o que ela precisava fazer era dar um simples sorriso, e eu esquecia de tudo o mais. Eu tinha certeza de que outras pessoas também sentiam o mesmo.

Pelo mundo afora, entre todos os animais, não se encontrava o mais adorável em nenhum livro.

Não, ela estava bem aqui atrás de mim.